

PSDB investe em 2002

Eligível Presidencial

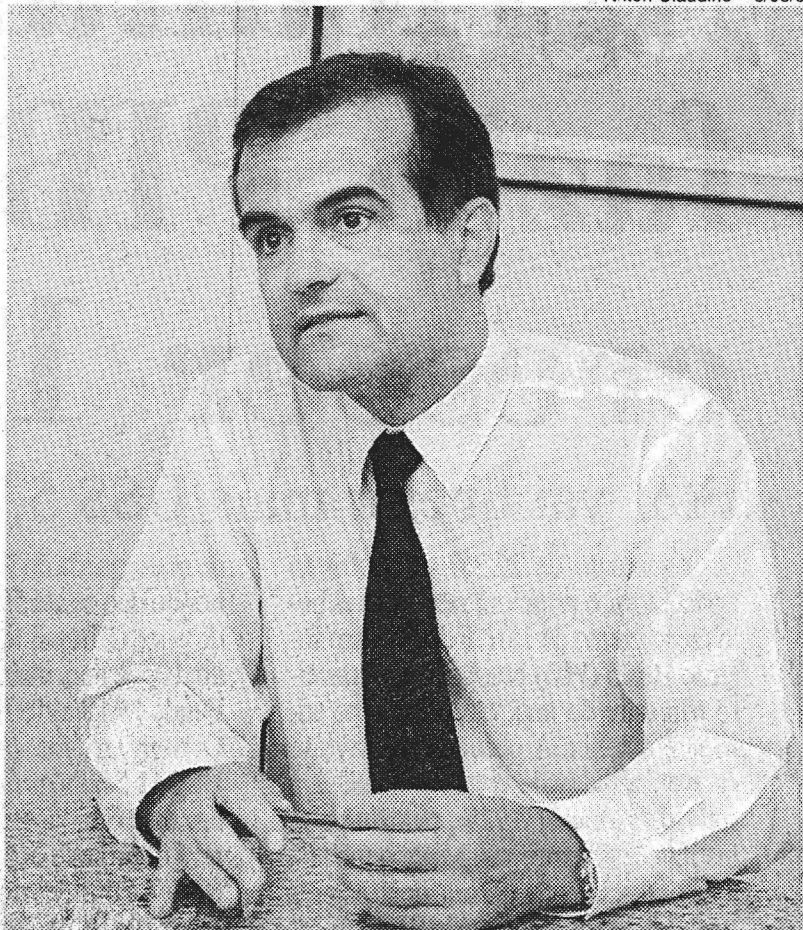
■ Márcio Fortes diz que partido não pode sair atrás na disputa

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O governador Mário Covas sairá da convenção do PSDB, que começa hoje, aclamado como virtual candidato a presidente em 2002. Esta não é a vontade da direção do partido nem do governador paulista, mas os tucanos consideram que a escolha é uma realidade da qual não poderão fugir. “A política eleitoral é feita com símbolos, nomes e marcas. Não foi por outra razão que o PFL lançou o nome do senador Antonio Carlos Magalhães”, disse o futuro secretário-geral do PSDB, o deputado federal Márcio Fortes (RJ), integrante da direção que será eleita hoje. Mas apostar no nome de Covas, segundo os tucanos, não significa antecipar a campanha, pois isso, consideram, enfraqueceria o governo de Fernando Henrique Cardoso.

“Não é inteligente deflagrar uma campanha a quatro anos da eleição, com apenas quatro meses de mandato do presidente Fernando Henrique”, disse o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE). O atual secretário-geral do partido, Arthur Virgílio Neto (AM), que assumirá nos próximos dias a liderança do governo no Congresso, disse que a visibilidade que os tucanos pretendem dar a Covas tem como objetivo animar os militantes e a torcida do partido. “O PFL tem um nome, o PMDB terá o seu e o PSDB não pode dizer a seus militantes que não falem sobre sucessão presidencial”, comentou Arthur.

Convenção – A nova executiva do PSDB, que vai comandar o partido nas eleições municipais do ano



Novo secretário-geral do PSDB, Márcio Fortes defende candidatura já

que vem, ainda não estava totalmente definida, ontem, às vésperas da convenção. O partido decidiu criar cinco vice-presidências – Relações com Prefeitos, Relações com o Congresso, Relações Internacionais, Estratégia Eleitoral e Política Econômica –, mas o único nome definido até agora é o do ex-ministro das Comunicações Luis Carlos Mendonça de Barros, apesar das resistências internas do PSDB, especialmente da bancada do Rio de Janeiro. “Nós decidimos bancar a presença dele na executiva porque o PSDB não é um

moedor de gente, muito menos de seus quadros, e sua presença na executiva vai manter aglutinado em torno do partido um núcleo de formuladores de políticas sociais e de desenvolvimento”, afirmou o senador Paulo Hartung (PSDB-ES).

Há duas semanas, Mendonça de Barros foi aconselhado a não participar de uma reunião na casa do deputado Sebastião Madeira (PSDB-MA), que reuniu 62 parlamentares, devido ao clima hostil entre os tucanos. Na ocasião, o ex-ministro havia voltado ao noticiário no rastro das

investigações feitas pela CPI dos Bancos, pois havia suspeitas não comprovadas sobre a atuação da corretora que pertence a seus filhos. “Ele tem nossa solidariedade, mas deve ser preservador e não colocado na vidraça”, disse o deputado Alexandre Santos (PSDB-RJ). Os tucanos temem que Mendonça de Barros possa vir a ser chamado a depor na CPI dos Bancos. Neste caso, não seria ouvido na condição de ex-ministro das Comunicações, mas de integrante da executiva do PSDB. “Não há veto, mas a lembrança de seu nome é inoportuna”, disse o deputado Aírton Xerez (PSDB-SP).

Debates – A primeira parte da convenção do PSDB será iniciada tarde, com a realização de um seminário que terá cinco painéis: Estratégias para as eleições de 2000, Desenvolvimento da cidadania, Da estabilidade ao crescimento, O mundo interdependente e A questão do estado e as reformas. Os ministros da Educação, Paulo Renato Souza, da Saúde, José Serra, e das Comunicações, Pimenta da Veiga, e os ex-ministros Mendonça de Barros e Antônio Kandir estarão entre os palestrantes. O seminário deverá ser encerrado com discurso do governador Mario Covas.

O presidente Fernando Henrique Cardoso fará o discurso de encerramento da convenção, previsto para pouco depois do meio-dia de sábado. Os tucanos, que vão manter o senador Teotônio Vilela (AL) na presidência do partido, esperam dele mais ousadia, sobretudo nas eleições municipais de 2000, para que o PSDB eleja maior número de prefeitos. O partido tem atualmente sete governadores, 16 senadores, 102 deputados federais, 152 deputados estaduais, 1.023 prefeitos e 8.366 vereadores.

Nilton Claudino – 8/03/99